

DIVERSIDADE DA ICTIOFAUNA NA DIETA DO BIGUÁ (*NANNOPTERUM BRASILIANUS*) NO SISTEMA ESTUARINO DE LAGUNA, SC.

Nikolas KeizoToma², Jorge Luiz Rodrigues Filho³, Victor Ribeiro Alvares Pimenta⁴

¹ Vinculado ao projeto “O papel de distintos habitats estuarinos na manutenção da biodiversidade de peixes e macroinvertebrados bentônicos: subsídios para conservação de espécies e manejo de um ecossistema em área de transição climática.”

² Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – opção biologia marinha – CERES – Bolsista PROBIC.

³ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – jorge.rodrigues@udesc.br.

⁴ Pós-graduando em Ecologia e Recursos Naturais – UFSCar – Bolsista CAPES

Os biguás (*Nannopterum brasilianus*) são aves que ocorrem em ambientes marinhos, estuarinos e de água doce com distribuição neotropical, desde o sul dos Estados Unidos até o sul da América do Sul (Gheler-costa et al., 2018; Tette Pomaricó et al., 2020). Alimentam-se principalmente de peixes e crustáceos, no entanto exibem plasticidade em sua dieta e são capazes de se adaptar às mudanças na disponibilidade de presas (Alarcón et al., 2012; Muñoz-Gil et al., 2013). Uma conspícua população de biguás reside no Sistema Estuarino de Laguna (SEL), um ambiente aquático raso e de elevada importância ecológica, por ser berçário de diversas espécies marinhas e promover a manutenção da biodiversidade e de estoque pesqueiros na região. Trabalhos sobre a ecologia trófica do biguá permitem compreender o papel ecológico da espécie no ecossistema e avaliar a influência da espécie sobre a fauna e, especificamente, sobre os recursos pesqueiros locais. Neste contexto, o presente esforço visa determinar a composição de espécies e a variação mensal da diversidade de itens na dieta do biguá. As campanhas de campo ocorreram entre setembro de 2022 a maio de 2023, sendo realizadas amostragens para a coleta de regurgitos de biguás em uma área de dormitório para a espécie na lagoa do Nóca, adjacências do SEL, Laguna, Santa Catarina. Ao todo foram coletadas 85 amostras, as quais foram triadas para separação de remanescentes duros e otólitos, utilizados para identificação do material no menor nível taxonômico possível. Os dados de composição taxonômica dos regurgitos foram utilizados para estimativa da diversidade por meio dos índices de Shannon para cada amostra (Magurran, 2013). Na sequência, estimou-se as médias para os meses do ano. Ainda, classificou-se as espécies quanto ao uso dos habitats aquáticos, entre demersais e pelágicas. No total foram triadas 2127 presas e, destas, 1493 foram identificadas. Os itens alimentares identificados contemplam 12 famílias e 27 espécies de peixes, sendo que as espécies de maior frequência de ocorrência na dieta foram *Micropogonias furnieri* (%33,33), *Genidens* spp. (54,38%), e *Mugil curema* (17,54%). As médias da diversidade de Shannon variaram mensalmente, sendo que os maiores valores ocorreram em setembro ($H = 0,90 \pm 0,29$) e dezembro ($H = 1,01 \pm 0,23$), e os menores em outubro ($H = 0,64 \pm 0,43$) e março ($H = 0,58 \pm 0,43$). Cerca de 37,61% das presas de *N. brasilianus* foram demersais ($n = 800$) e 54,30% presas pelágicas ($n = 1155$), ressaltando que 29,94% das espécies foram consideradas “ambas” ($n = 637$). *N. brasilianus* apresentou uma dieta ampla, predando táxons de diversos grupos taxonômicos, assim como relativa plasticidade de forrageamento, alimentando-se de organismos pelágicos e demersais. As variações dos índices

Shannon durante os meses demonstram que a dieta de *N. brasiliensis* está associada ao ciclo de vida das espécies predadas.

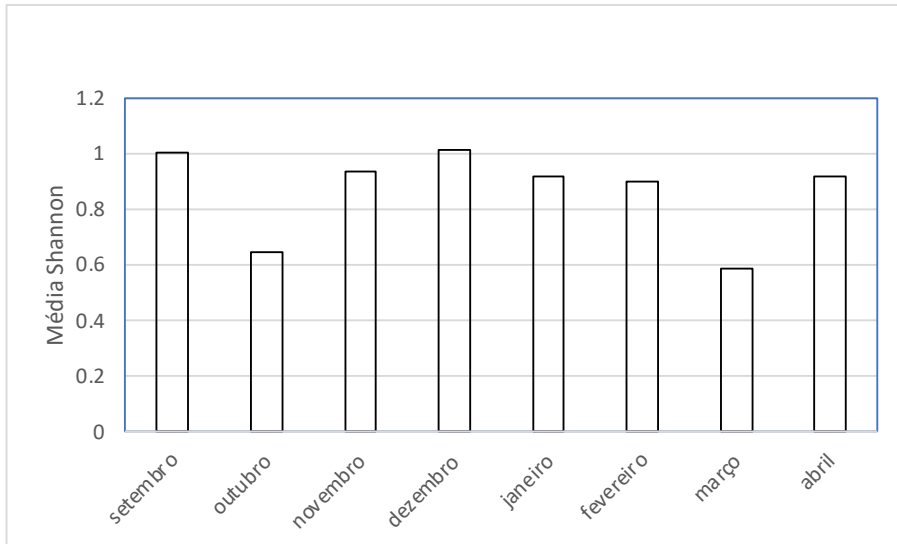


Figura 1. Média de diversidade mensal na dieta de *N. brasiliensis*.

Palavras-chave: Lagoa costeiras. Diversidade. Composição da dieta.